

TUDO SOBRE MINHA MÃE: CICLOS, AFETOS E CORES

Isabella Cunha A. da Silva¹

RESUMO: Este artigo se baseia em um estudo sobre a poética do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, tendo como análise o enredo, os personagens e os recursos visuais da sua renomada obra “Tudo sobre a minha mãe”. É investigado as incitações, propostas por esse filme, à reflexões sobre questões ontológicas como a finitude da vida por meio de ações dos personagens- ocorrendo um destaque para a perda de Manoela e o seu retorno para Madrid. Ademais, há uma investigação acerca da representatividade que este diretor concede em seus filmes à personagens marginalizados, que são submetidos ao isolamento social, como prostitutas, travestis, mães solteiras e lésbicas. Além disso, é explorada a relevância do recurso visual das cores-especificamente do vermelho e azul- em suas obras, não como algo meramente estético, mas também como transmissoras de sensações e sentimentos. Assim, é observado como Almodóvar, desde a década de 70, se desvia dos padrões do cinema de Hollywood tornando seu estilo de produzir e dirigir único, sendo não somente aclamado por academias, mas também pelo povo que mostra se sente representado por suas construções cinematográficas.

PALAVRAS-CHAVES: Afeto, cinema, cor, ciclos.

INTRODUÇÃO

O papel da sétima arte se sobrepõe à retratação do belo, ela tem como principal função afetar negativamente ou positivamente o telespectador através de uma narrativa que pode retratar o moral e/ou imoral, a beleza e/ou a hediondez da vida. O cinema atua nas pessoas ao ponto de fazer essas meditem sobre sua existência, sobre a sociedade e sobre seu particular, as fazendo ver além de suas próprias realidades.

Desde a sua infância, o diretor Pedro Almodóvar tem uma grande aproximação com essa arte que era usada por ele como forma de aflorar seus pensamentos e emoções que eram reprimidos por padres e figuras religiosas do colégio católico o qual estudava. Essa aproximação o influenciou em seu modo particular de criar filmes, sempre buscando retratar a realidade, por mais desagradável que essa fosse.

Este artigo pretende analisar as particularidades da cinematografia almodovariana a partir de seu 13º filme dirigido, *Tudo sobre a minha mãe*. A narrativa dessa obra gira em torno de Manuela, uma mãe solteira que presencia o seu filho único, Esteban, morrer no dia do seu aniversário de 17 anos. Por meio desse filme, observaremos como a estética de

¹ Aluna do terceiro ano do Colégio Pedro II, participante do projeto de Iniciação Artística Oficina do Olhar sob orientação da Professora Janaína Laport. E-mail: isabellacunhaalvesx@gmail.com.

Almodóvar constrói enredos que propões discussões acerca da fluidez da vida, personagens em sua maioria marginalizados e uma estética preocupada com as cores.

1. Ciclos e Mudança

Primeiramente, observa-se que os personagens do filme analisados finalizam e iniciam diversos ciclos. O fragmento “Nos mesmos rios entramos e não entramos, somos e não somos” também traduzido como “não podemos entrar duas vezes no mesmo rio porque suas águas não são as mesmas e nós não somos os mesmos” do filósofo Heráclito² explicita de forma clara a ideia transmitida pela obra.

Na obra a dor da personagem de Manoela por perder seu único filho que desejava incessantemente conhecer seu passado e descobrir a identidade do pai, a impulsiona a confrontar sua trajetória, se mudando para sua antiga cidade, reencontrando pessoas e lugares que a afetaram e a envolveram de diferentes formas. Ao decorrer da obra Manoela ressignifica esses laços passados, percebendo que não apenas ela mudou, mas também as pessoas e os seus vínculos com elas, se assemelhando com a exemplificação de Heráclito sendo a cidade o rio e ela a figura a qual entra nele.

Assim, somos sensibilizados a refletir, no decorrer da narrativa, como a mudança é inevitável e essencial para o existir - não somente de Manoela, mas da humanidade - pois possibilita o início e o encerramento de ciclos, nos fazendo perceber a nossa própria finitude, como nada é eterno. Se não fôssemos submetidos a esse fluxo constante que é a vida, estaríamos fadados a um dos mais nocivos estados que pode afetar o ser: a imobilidade.

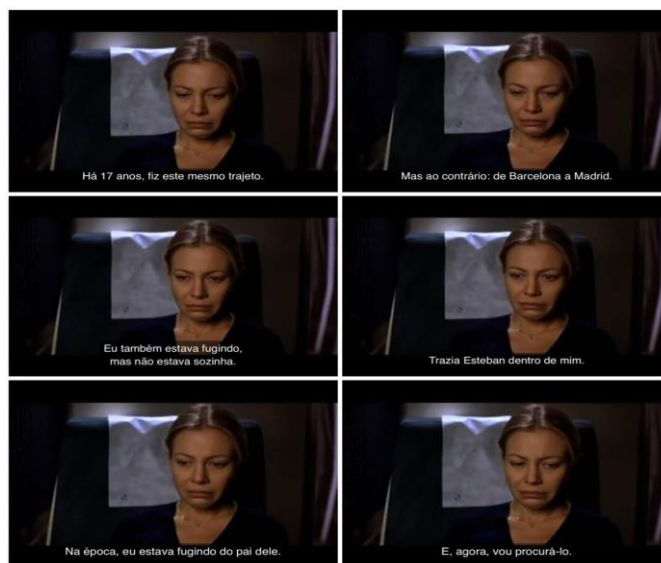


Figura 01. Manoela em *Tudo sobre minha mãe*.

²Heráclito de Efeso é um filósofo grego inserido no contexto pré-socrático. Ele é considerado o pai da Dialética por defender que o devir, a mudança que ocorre em todas as coisas é constituída por uma guerra entre os contrários.

A figura 1 mostra Manoela no trem retornando à cidade onde viveu sua juventude com pai de Estebán para procurá-lo e informar da morte de seu filho. Durante essa viagem a personagem reflete que apesar de ela ter feito esse mesmo trajeto há anos atrás, as coisas não permaneceram as mesmas. Ela não imaginava que iria ter que fazer esse mesmo percurso, que iria ver seu filho adolescente morrer em sua frente e que algum dia iria desejar encontrar o pai de Esteban. Dessa forma, Pedro Almodóvar por meio das transformações a que os personagens são submetidos – especificamente Manoela - propõe uma ponderação de como a mudança é algo imprevisivelmente constante em nossas vidas.

2. Normas e transgressão

Pedro Almodóvar na infância teve uma educação religiosa com salesianos³ e com os Franciscanos⁴, o que fez esse ser submetido, quando criança, a diversas regras e padrões de comportamentos, os quais não eram vistos por ele positivamente. Ele também viveu uma parte significativa de sua vida na Ditadura de Francisco Franco⁵, na qual havia uma grande repressão à minorias e criminalização da homossexualidade. Por esses fatores do seu passado, Almodóvar procura propor uma análise crítica, em suas obras, sobre padrões comportamentais dominantes e como esses expressam consequências na sociedade espanhola. Ele evidencia de uma forma humanizada personagens marginalizados como travestis, lésbicas e mãe solteiras como é o caso das quatro mulheres em foco na narrativa do filme em análise.

Os filmes de Almodóvar possuem uma forma curiosa de registrar a marginalização.

Ele nunca limita seus filmes a um único protagonista, opta pelo homossexual, pelo bissexual, transexual, drogados, punks – personagens que recusam serem segregados em subculturas isoladas, pois eles “se sentem” parte de uma “nova mentalidade”, (VERNON, 2003, p. 34, apud RODRIGUES, 2011, p. 38)

Esses personagens marginalizados atuam frequentemente como alívios cômicos que são feitos de maneira perspicaz, dosando a dramaticidade e a comédia. A primeira se constitui de carregar o fardo de necessitar romper com normas impostas e ser alvo de discriminações por isso. No caso do segundo, o humor usado para relevar adversidades do cotidiano. A esse

³ Religião diz-se dos membros da Congregação fundada por S. João Bosco, padre italiano (1815-1888), e que tem por patrono S. Francisco de Sales, 1567-1722

salesiano in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-11-26 00:16:26]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/salesiano>

⁴ Membro da ordem religiosa fundada por S. Francisco de Assis no início do século XIII franciscano in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-11-26 00:23:24]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/franciscano>

⁵ Foi um militar, chefe de Estado e ditador espanhol que integrou o golpe de Estado na Espanha em 1936. FRANCO- O burocrata do garrote. Disponível na Internet: <https://politicaedireito.org/br/franco-o-burocrata-do-garrote/>

respeito, esse recurso é personificado - no caso do filme *Tudo sobre minha mãe* - na personagem de Agrado, uma velha amiga transexual de Manuela que trabalha no ramo da prostituição. Mesmo com esse método, esse personagem e outros marginais presentes na cinematografia almodovariana não são utilizados apenas como suporte da personagem principal, eles possuem uma elaborada concepção e uma importante característica que grande parte dos personagens à margem não tem: a humanidade. Ou seja, sua caracterização vai além de sua orientação sexual, seu gênero, seu estado de sanidade mental ou por sua classe, eles possuem medos, desejos e aspirações pessoais como quaisquer outras pessoas.

Além disso, mesmo os personagens apresentados inicialmente ao espectador com um comportamento normativo assumem ações transgressoras ao decorrer da narrativa. Nesse viés, a personagem de Rosa é exposta como uma jovem noviça que abdicou de sua vida abastada para se dedicar aos pobres e necessitados que recorriam à Igreja Católica. É construída uma visão de ingenuidade sobre ela até que isso se rompe: Rosa está grávida de um travesti que abrigou no convento por dias. Com isso, não há apenas a quebra de expectativa do telespectador, mas também o faz repensar sobre diversos padrões comportamentais impostos sobre os indivíduos.

3. Bondade das desconhecidas

O enfoque em figuras femininas é uma característica evidente da estética de Pedro Almodóvar que está presente no longa. Esse interesse sobre o feminino acompanha Pedro desde a sua infância, ele cresceu no convívio com diferentes mulheres: duas irmãs, a mãe e mulheres da aldeia que vivia. Isso fez o diretor desde mais novo ver como - devido ao machismo que afeta as mulheres, estas procuravam apoio umas nas outras, formando fortes vínculos entre si. Isso inspirou na criação de suas obras, representando mulheres com uma forte personalidade, expondo seus anseios, suas dores e suas angústias, diferente do padrão dos filmes estadunidenses, nos quais personagens femininas eram apresentadas com superficialidade, vinculadas - em grande parte das vezes - à fragilidade, feminilidade e não tinham suas personalidades exploradas por serem a sombra de seus pares românticos.

No filme "Tudo sobre minha mãe", as personagens Huma, Rosa, Agrado e Manoela são mulheres distintas entre si que por causa do destino se veem confrontadas com a própria solidão e acabam contando com a solidariedade espontânea uma das outras para se desvincular desse estado. As quatro mulheres sendo elas, respectivamente, uma atriz lésbica viciada em bebida e cigarros, uma freira grávida de uma pessoa transexual, uma travesti que

trabalha no ramo da prostituição e uma mãe solteira que acaba de perder o filho, possuem diversos conflitos consigo mesmas, todas elas tendo sido afetadas negativamente pelo masculino de alguma forma. Assim, a confiança que elas têm na bondade dos desconhecidos - ideia recorrente nas obras de Almodóvar – lhes possibilita deixar ser afetadas positivamente uma pela outra, criando vínculos entre si através da consolidação de um forte sentimento de sororidade⁶, termo popular nos movimentos feministas atuais.

Na figura abaixo, vemos uma cena da atuação da personagem de Huma na peça *Um bonde chamado desejo*, que explícita a ideia transmitida por Almodóvar nesse filme. São quatro mulheres marginalizadas as quais se encontram sozinhas e em um estado vulnerável que tem como única opção confiar na bondade umas das outras, mesmo que não se conheçam, para reconstruir suas vidas e elas mesmas.



Figura 02. Bondade dos Desconhecidos. Cena do Filme “Tudo sobre minha mãe”.



Figura 03. Reunião entre Agrado, Manoela, Rosa e Huma. Cena do Filme “Tudo sobre minha mãe”

⁶ Sororidade- É a união e aliança entre mulheres, baseado na empatia e companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum. Disponível na Internet em <https://www.significados.com.br/sororidade/>.

4. Cores de Almodóvar

A partir da modernidade, as cores começaram a ser alvos de estudos e pesquisas científicas a respeito de como elas afetam nosso estado psicológico e nossa percepção. Uma das mais relevantes teorias sobre esse assunto foi criada por Johann Wolfgang Von Goethe⁷, o qual deu visibilidade a ideia que as sensações de cores surgidas em nossa mente são moldadas também por nossa percepção. Ocorre que essa ideia proposta por Goethe é recorrente no cinema atual, sendo usada como recurso visual para envolver o telespectador na trama e transpor os sentimentos dos personagens através das cores.

Percebe-se que esse artifício é utilizado pelo diretor Pedro Almodóvar em diversos filmes como forma de chamar a atenção visual do telespectador e principalmente expressar diversas sensações dos personagens. Em "Tudo sobre minha mãe" é destacado em diversas cenas tons vermelhos e azuis que para a psicologia das cores podem significar paixão, perigo, violência para a primeira cor, enquanto é atribuído a distância e frieza para a segunda. Pedro Almodóvar já afirmou o quanto o vermelho é importante na sua estética: "É uma cor muito significativa. Na Espanha, representa ódio, amor, fogo, sangue. No Japão, é a cor dos condenados à morte. Então, é a cor da humanidade", afirmação feita em uma entrevista ao "The Guardian".

4.1-Análise das cenas

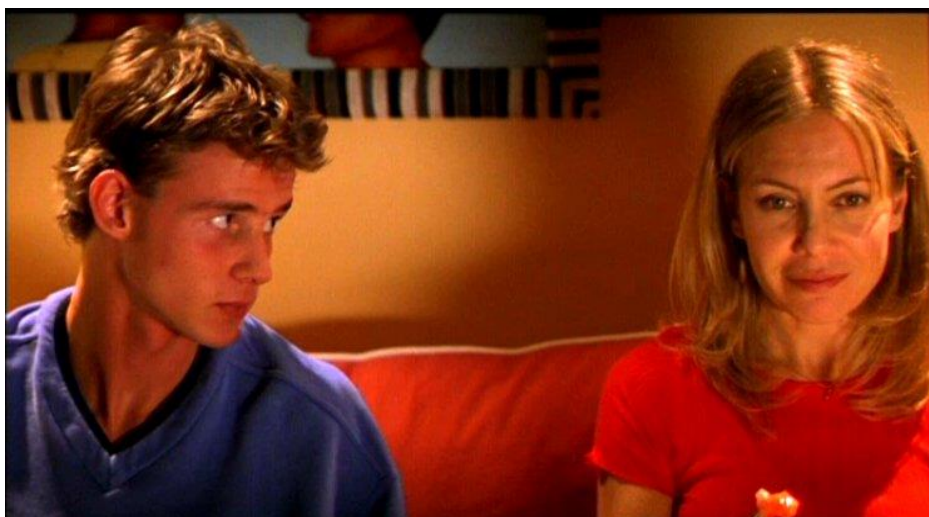


Figura 04. A distância e a paixão em *Tudo sobre minha mãe*.

⁷ Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) foi um dos maiores poetas da língua alemã. Ele desenvolveu e se dedicou por anos aos mais variados temas científicos. Disponível na Internet em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000500003



Figura 05. Pôster do filme *Fale com ela*.



Figura 06. Manoela segundos antes da morte de seu filho em *Tudo sobre minha mãe*.

A figura 04 é referente a cena de Esteban e Manoela vendo o filme “All about Eve”⁸. Há uma grande evidência das cores vermelho e azul. Nesse caso, a primeira cor está associada a Manoela e a segunda a Esteban. Percebe-se que o azul significa distância, sendo um sinal para a aproximação do falecimento do próprio Esteban. No caso do vermelho, ele simboliza a paixão que Manoela tinha por seu filho. Em diversas obras, Almodóvar representa a morte e a perda com o azul como é o caso do pôster do filme *Fale com ela*, que está presente na Figura 05. A personagem em coma é representada com essa tonalidade em contraponto à personalidade representada em vermelho que é uma personagem relacionada à vida e a paixão.

⁸ All About Eve (A malvada) é um filme americano de 1950, do gênero drama. Disponível na internet em: <http://www.portalentretextos.com.br/materia/o-filme-classico-a-malvada-all-about-eve-eua-1950,8392>

Além de representar a paixão, a cor vermelha tem grande importância na simbolização do sentimento de violência e perigo, sendo destacada na cena da morte de Esteban. Na Figura 06, encontramos Manoela na cena em que ocorre o atropelamento de seu único filho que ocasiona sua morte. Essa personagem está vestida com uma roupa vermelha, como em outras cenas do drama, como se ela carregasse não só a paixão pelo qual ela sentia por Esteban, mas também a dor e a violência pelo estado de tê-lo perdido precocemente, sem esse ter conhecimento do passado dela e da identidade de seu pai.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORNHEIM, Gerd (org.). Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Cultrix, s/d.
- HERÁCLITO. Fragmentos. In: Os Pensadores Originários. Ed. bilíngüe e trad. Emmanuel Carneiro Leão e Sérgio Wrublewski. Petrópolis, Vozes, 1993.
- _____. Fragmentos. In: Heráclito: Fragmentos Contextualizados. Ed. Bilíngüe, trad. e comentários Alexandre Costa. Rio de Janeiro, Difel, 2002.
- _____. Fragmentos. In: Os Pré-Socráticos. Trad. José Cavalcanti de Souza et al. São Paulo, Abril, 1989 (Coleção Os Pensadores).
- FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação. 4a ed. São Paulo (Brasil): Edgar Blucher Ltda, 1990.
- FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 4º ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1990.
- GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.
- CARVALHO, Máira. As cores de Almodóvar. Monografia para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda - Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, 2010
- FREITAS, Ana Karina. Psicodinâmica das cores em comunicação. Artigo produzido no 8º Semestre de Publicidade e Propaganda- ISCA Faculdades, 2007
- RUFINO, Manoel. “Dá trabalho ser autêntica?”: Breve estudo da performatividade nos corpos transgêneros de Almodóvar. *Periódicus*, Salvador, n. 4, v. 1, nov.2015-abr. 2016 – Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades Publicação periódica vinculada ao Grupo de Pesquisa CUS, da Universidade Federal da Bahia – UFBA.